



CONHECIMENTO SOBRE O USO DE HORMÔNIOS NA PRODUÇÃO DOS FRANGOS DE CORTE - VISÃO ACADÊMICA DA ÁREA DA SAÚDE

Giovanna Helen Fernandes Reis¹, Fernanda Heloisa Litz², Marcella Machado Antunes³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Campus Delta, Uberlândia - MG. E-mail: Giovanna_22@live.com

² Médica Veterinária, Profa. Dra. da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Uberlândia – MG. E-mail: fernandalitz@veterinaria.med.br

³ Médica Veterinária, Profa. Me. da Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Uberlândia – MG. E-mail: marcellama@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o intuito de avaliar o conhecimento de alunos da área da saúde em uma instituição de nível superior privada, localizada em Uberlândia-MG sobre a produção de carne de frango e o mito sobre a utilização de hormônios na produção avícola por meio de um formulário simplificado. Os dados foram tabulados e expressos em gráficos. Cerca de 90% dos alunos, acreditam que são utilizados hormônios na produção de frangos de corte, porém foi embasado por veiculações de redes sociais, TVs, dentre outros. Foi possível concluir que a presente população universitária deste estudo não tinha conhecimento sobre o tema abordado, porém o mito estava copiosamente difundido entre eles o que se faz necessário veicular informações cientificamente comprovadas para se evitar a rejeição da carne de frango de corte por esta razão.

PALAVRAS CHAVES: Avicultura; Carne de frango; Desempenho; Frango caipira.

INTRODUÇÃO

Inicialmente voltada à subsistência, prevendo a comercialização apenas dos excedentes, a avicultura tornou-se rapidamente comercial pouco antes de 1930. O desenvolvimento da avicultura se efetivou na década de 70, com a entrada de empresas processadoras no mercado e especialistas no processo de produção do frango. Transformações tecnológicas, técnicas de produção intensiva e o desenvolvimento de genética adaptada contribuíram para o avanço da atividade (ZEN et al., 2014).

No Brasil, há uma Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Nº 17, de 18 de junho de 2004) que em seu Art. 1º (BRASIL, 2004), proíbe a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de

substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como de substâncias βagonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar (RUFINO et. Al, 2016).

Juntamente com o avanço da avicultura no Brasil vieram questionamentos, um dos mais citados é a utilização de hormônios de crescimento na produção de frangos de corte, onde parte da população acredita que se é utilizado para que o crescimento do frango seja acelerado. Muitos não compreendem que existem anos de pesquisa genética para que o frango seja abatido mais cedo com um peso satisfatório para atender a demanda do mercado. São feitas pesquisas na área da nutrição em busca de uma melhor conversão alimentar, em que se divide o consumo de ração pelo ganho de peso e a eficiência alimentar que irá avaliar a porcentagem de transformação da alimentação em carne.

Objetivou-se com este trabalho fazer um levantamento do conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre a utilização de hormônios na produção de frangos de corte.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa da Plataforma Brasil sob número de parecer 4.378.458, sendo desenvolvida com o corpo discente de uma faculdade privada de Uberlândia-MG, envolvendo os acadêmicos dos seguintes cursos: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Nutrição.

Os resultados da pesquisa foram obtidos através de um formulário feito pelo Google Forms, constando de perguntas sobre o consumo e conhecimento acerca da carne de frango. Juntamente com o formulário foi disponibilizado eletronicamente o termo de consentimento livre e esclarecido para que o aluno estivesse ciente do objetivo do trabalho e da sua participação. O formulário ficou disponível para respostas de dezembro de 2020 à março de 2021, até totalizar 100 respostas.

Após o término do período de coleta de respostas dos formulários, os dados foram tabulados e realizados gráficos para melhor demonstração dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível observar (ver Tabela 1) que o curso de Nutrição foi o mais receptivo ao formulário totalizando 36%, logo após vem enfermagem com 28%, biomedicina com 17%, farmácia com 15% e educação física com 4%. Dentre os 100 entrevistados 68% tem idade entre 18-25 anos, ressaltando que o perfil analisado era de jovens e mulheres (88%).

O resultado da pergunta sobre consumo foi demonstrou que 48% dos avaliados consomem carne de frango pelo menos uma vez por semana. Ao serem questionados se já tinham ouvido falar sobre a utilização de hormônios na carne de frango industrial 90% responderam que sim enquanto que 85% acreditavam que não são utilizados hormônios em frangos caipiras.

Esse resultado obtido pode estar interligado com o fato de certas empresas que produzem carne de frango de corte já terem utilizado como marketing o complemento “sem hormônios”, mas sabemos é proibido a utilização de hormônios promotores de crescimento na produção de frangos (BRASIL, 2004). A grande questão foi que, com esse marketing do “sem hormônio”, os consumidores se questionavam se

determinada marca não utiliza hormônios na criação, então as demais marcas utilizariam (VENÂNCIO, 2015).

Quantas vezes na semana consome carne de frango?				
Respostas	1-2 vezes	3-4 vezes	5-6 vezes	7 ou + vezes
	48	38	7	3
Você já ouviu falar na utilização de hormônio na carne de frango industrial?				
Respostas	Sim		Não	
	90		10	
Você já ouviu falar na utilização de hormônio na carne de frango caipira?				
Respostas	Sim		Não	
	15		85	
Sabe como é feita a produção do frango de granja?				
Respostas	Sim		Não	
	37		63	
Você saberia dizer se no Brasil é permitido a utilização de hormônios na criação de frangos de granja?				
Respostas	Sim		Não	
	32		68	

Tabela 1. Perguntas respondidas no Goolge Forms.

Dos entrevistados somente 37% sabe como é feita a produção do frango de granja, entretanto, 68% não sabem dizer se no Brasil é permitido a utilização de hormônios na criação de frangos de granja.

Esses resultados mostram que as pessoas provavelmente não tem conhecimento que no Brasil possui uma Instrução Normativa do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA (IN nº 17, de 18 de junho de 2004) onde no Art. 1º “proíbe a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como de substâncias β -agonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar” em frangos de corte.

Sem essa normativa seria inviável a aplicação desses hormônios por conta que essas substâncias utilizadas demandam procedimentos complexos e de alto custo, por exemplo injeções individuais ou até mesmo um cateter implantado que ia permitir que essa liberação hormonal imitaria o processo natural (SCHEUERMANN et al., 2015). Hormônios somatotrópicos são peptídeos específicos que trariam uma grande dificuldade de aplicação, pois, para se igualar à forma natural, sua infusão precisa ser

com uma frequência pulsátil (RUFINO et. Al, 2016) e não poderia ser ofertado por via oral pois acabariam sendo degradados na digestão gastrointestinal.

Portanto, o campo que causa maior impacto no desempenho das aves é a genética que quando em equilíbrio com as demais subáreas como manejo, sanidade, nutrição, dentre outras, permite que as aves expressem todo seu potencial genético.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o mito sobre a utilização de hormônios na criação de frangos de corte está copiosamente difundido entre a população universitária da área da saúde presente neste estudo, entretanto, ressalta-se a importância do esclarecimento por parte da população a cerca deste assunto, fazendo-se necessário que, as entidades produtoras de aves comerciais associados à mídia e às universidades, propaguem informações cientificamente comprovadas para conscientizar a população e principalmente que esses profissionais da saúde não acabem difundindo erroneamente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os participantes por terem tirado um tempo para poder participar de nossa pesquisa, além da instituição e professores por terem ajudado tão ativamente na divulgação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa N. 17**, Brasília-DF, 2004. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/alimentacao-animal/arquivos/alimentacao-animal/legislacao/instrucao-normativa-no-17-de-18-de-junho-de-2004.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2021

RUFINO, J.P.F.; CRUZ, F.G.G.; SILVA, A.F.; COSTA, V.R.; CRUZ COSTA, A.P.G.; BEZERRA, N.S. Desconstrução do mito sobre a utilização de hormônios exógenos na produção avícola. **Revista Científica de Avicultura e Suinocultura**, v.2, p.043-054, 2016.

SCHEUERMANN, G.N.; THEREZA, N.A.; OLIVEIRA, C.R.A.; COELHO, H.D.S.; BOAS, M.B.V.; COUTINHO, R.M.C.; GUERREIRO, J.R. Utilização de hormônios na produção de frangos: mito ou realidade? **Journal Health Sci. Inst.** v.33, p.94-99, 2015.

VENÂNCIO, A. Desmistificando: Hormônios em Frangos de Corte. **Agroceres**. Disponível em: Acesso em 17 de abril de 2021.

ZEN, Sérgio de; IGUMA, Marcos Debatin; ORTELAN, Camila Brito; SANTOS, Victor Henrique S. dos; FELLI, Camila B. EVOLUÇÃO DA AVICULTURA NO BRASIL. **INFORMATIVO CEPEA**, São Paulo, ed. 1, 2014. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0969140001468869743.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

